

Troca de partidos: PFL passa a ter a maior bancada do Senado

7 5 MAI 1985

O GLOBO

BRASILIA — Com a saída de 20 Deputados federais em pouco mais de um mês, ao final de um processo de esvaziamento que reduziu a bancada de 235 Deputados eleita em 1982 para apenas 72, o PDS foi o partido mais prejudicado pela troca de legendas dos últimos dias. Ontem, divulgados os números oficiais de filiações, o PFL constatou ter sido o mais beneficiado, obtendo a maior bancada no Senado (24 Senadores) — que até anteontem pertencia ao PMDB — graças ao acréscimo de sete Senadores.

Enquanto Líder em exercício do PDS na Câmara, Leorne Belém, lamentava as defecções — a Liderança do Partido vai perder até funcionários, cedidos pela Casa proporcionalmente às bancadas, e a agremiação não tem mais representação na Mesa, com a saída do Primeiro e Terceiro Secretários, Haroldo Sanford e Leur Lomanto —, o Secretário-Geral do PFL, Saulo Queiroz, exultava:

— Agora o Líder da Maioria no Senado não é mais Alfredo Campos, do PMDB. E Carlos Chiarelli, do PFL.

O fator determinante para que o PFL tivesse a maior bancada foi a saída, na noite de anteontem, de mais dois Senadores do PMDB, ambos de Rondônia: Claudionor Roriz, para o PSB, e Galvão Modesto, para o PFL. Com isso, o PMDB teve reduzido de 26 para 22 sua bancada, pois já haviam saído Itamar Franco (MG) e Cid Sampaio (PE). A essa altura, o PFL já tinha recebido as fi-

liações de outros cinco Senadores: Aloysio Chaves (PA), Benedito Ferreira (GO), Moacyr Dalla (ES), Lomanto Júnior (BA) e Alexandre Costa (MA), todos egressos do PDS.

A única incerteza no PFL era o Senador Carlos Alberto, que assinou ontem a ficha de filiação, deixando o PTB, mas foi internado às pressas com uma úlcera perfurada. A entrada de Carlos Alberto no PFL garantirá para a Aliança Democrática a maioria absoluta no Senado, que é de 46 senadores.

Com 14 Senadores e 72 Deputados, o PDS chegou à situação de ter apenas um representante da Bahia na Câmara, Wilson Falcão, remanescente de uma das maiores bancadas. Com as trocas, a bancada de Goiás ficou apenas com dois Deputados: Jaime Câmara e Ibsen de Castro. Apesar de considerá-lo um processo de “purificação”, o Líder do PDS admitiu o esvaziamento do Partido: os 235 Deputados eleitos em 1982 passaram a ser 127 em janeiro de 1985, 92 em março passado e agora apenas 72.

A redução do número de Senadores do PMDB já era esperada pelo Líder Alfredo Campos, que informou ontem ter alertado a Executiva do Partido a respeito, referindo-se especificamente aos dois Senadores de Rondônia.

— Eu não queria perder os dois Senadores, mas não posso recriminá-los — disse Campos, explicando que a saída deveu-se à política regional.

A composição da Câmara ficou menos modificada do que a do Senado após as trocas: o PMDB continuou com a maioria, com 217 Deputados, o PFL em segundo, com 126, e o PDS ainda em terceiro, com 72. Dos partidos menores, o PTB ainda não tinha números exatos, mas estimava manter sua bancada em 13, compensando as saídas com novas filiações. O PDT ficou com 25 e o PT anexou mais um Deputado à sua bancada de cinco, Sérgio Cruz (MT), que deixou o PDT.

Com o crescimento da bancada do PFL, que se tornou majoritário no Senado, o Senador Alfredo Campos ainda não sabe se continuará respondendo ao título de Líder do Governo na Casa, admitindo que o cargo normalmente é ocupado pelo Líder da maior bancada, que passou a ser o pefelista Carlos Chiarelli.

Na próxima semana, os Líderes deverão se reunir para definir a questão, e tanto podem, através de um acordo, manter Alfredo Campos como Líder da Maioria ou decidir que Chiarelli passa agora a responder pela Liderança, votando em primeiro lugar nas sessões do Senado para orientar a bancada da Aliança Democrática.

O cargo de Líder do Governo, entretanto, só pode ser tirado de Alfredo Campos pelo Presidente José Sarney, que fez a indicação. Ontem, Campos afirmou que nunca foi candidato a Líder do Governo — e sim a Líder do PMDB — e ocupa o cargo por convite do Presidente Sarney.